

## **A fotografia digital como proposta para a Educação Básica: ensaios e experimentações na produção de visualidades<sup>1</sup>**

Jean Oliver Linck 1 <sup>2</sup>

Andréia Machado Oliveira 2 <sup>3</sup>

### **Resumo**

Este estudo apresenta uma proposta educativa de experimentação e investigação do cotidiano de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Santa Maria/RS, durando o ano letivo de 2023, visando estabelecer relações com as tecnologias móveis (*Smartphones* e *Tablets*) na produção de imagens digitais, através da linguagem da fotografia. Considerando relevante a preocupação em inserir as novas tecnologias na educação básica, propõe-se uma abordagem, onde o educando dialogue com a Arte, entre diferentes disciplinas de forma crítica, poética e reflexiva e com isso, produzir novos conhecimentos e aprendizagens.

### **Palavras-chave**

Narrativas Digitais 1; Fotografia Digital 2; Tecnologias Móveis 3; Ensino da Arte 4; Autonomia e protagonismo 5.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Eixo 9 - Educação, Educomunicação e Literacias de Mídias e Informações do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023.

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede, UFSM, jeanoliverlinck@hotmail.com 1.

<sup>3</sup> Doutorado em Informática na Educação, UFSM, andreiaoliveira.br@gmail.com 2 .

## INTRODUÇÃO

A produção de imagens digitais está inserida em nosso cotidiano, principalmente com o intenso uso de diversas tecnologias digitais móveis. Entende-se que esta sistemática de comportamento e produção de visualidades tornam tanto a linguagem fotográfica, quando a audiovisuais produções acessíveis e possíveis de serem relacionadas em práticas educativas. Visto que essas produções podem ser realizadas diretamente com os próprios smartphones e tablets (tecnologias móveis) do usuário, o que, ao mesmo tempo, torna fácil sua edição e compartilhamento via redes sociais.

Diante esse cenário, o atual estudo apresenta uma proposta educativa de experimentação e investigação do cotidiano de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental na E.M.E.F. Pão dos Pobres Santo Antônio, na cidade de Santa Maria/RS, com práticas iniciadas em 2023 que visam estabelecer relações com as tecnologias móveis na produção de narrativas digitais, através da linguagem da fotografia. Considerando relevante inserir as novas tecnologias na educação básica, propõe-se uma abordagem, em que o educando dialogue com a Arte, entre outras disciplinas do currículo de forma crítica, poética e reflexiva e com isso, produzir novos conhecimentos e aprendizagens. Ainda, busca-se desenvolver a autonomia dos envolvidos, promovendo a compreensão da importância da pesquisa para a transformação da sociedade em meio a suas produções.

Tendo como proposta dar visibilidade para que o estudante articule práticas variadas, em um ideário pedagógico que parte de uma abordagem qualitativa e tece relações com uma pesquisa baseada em artes (PBA). Nesta perspectiva, levando em consideração a aplicação metodológica da pesquisa qualitativa, Guerra (2014, p.11) nos fala que:

Na abordagem qualitativa, a cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

Pensando em articular ações que priorizam o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo, Freire (1996, p.26) indica que ações, como as propostas neste estudo, estariam instigando produções que desencadeariam uma aprendizagem mais efetiva, pois “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. Ao mesmo tempo, sua ação está vinculada como a de pesquisador ativo ligado ao seu processo formativo e de aprendizagem.

## **A IMAGEM COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE**

Nossa relação com o mundo está pautada como fomos apresentados, desde o nascimento. Forma-se o mundo das imagens, as quais vão se constituindo códigos e signos, que fazem parte do processo comunicativo. Características que envolvem também a arte, como forma de representação e registro da realidade.

Perspectiva que sofreu mudanças com a invenção da fotografia, onde a imagem se libertou e “passou a ser usada pelo artista de maneira mais expressiva, criativa e original [...] seguiu seu caminho transpondo as barreiras do imaginário (LIMA, 2013, p.03). A partir desse ponto, a relação da humanidade com a linguagem da fotografia foi sendo construída, por meio de da apropriação de uma técnica que, através de reações químicas, permite registrar e reproduzir cenas e instantes que, sabe-se, são fugidios. De uma necessidade de buscar pelo verossímil, a fotografia possibilitou a criação de imagens por meio de exposição luminosa, fixando-as em uma superfície sensível.

Logo, com o avanço das comunicações e das tecnologias e, da evolução da fotografia, que deixou de ser nas caixas pretas mais simplificadas, para câmeras fotográficas profissionais, as quais, futuramente, se converteram no formato digital, como as majoritariamente utilizadas atualmente. Promovendo assim, registros históricos em tempos reais, registros do mundo, contando as histórias globais e retratando fatos importantes de nossa história.

Em Gomes (1996), compreendemos que o ato de fotografar é uma maneira de imortalizar uma situação, de forma expressiva e com poder de transmitir certo caráter subjetivo ao realismo virtual/digital que trazemos na contemporaneidade. Ao usar uma representação imagética, temos mediante a leituras da sua visualidade, a capacidade de interpretar, descrever e se expressar, o que está em complemento ao necessário processo de ensino e formação de cidadãos críticos, reflexivos, conscientes e engajados, que se fazem necessários em nossa sociedade.

A prática de fotografar pertence ao cotidiano. Pensando temporalmente, a imagem fotográfica é o passado presente, pois, segundo a Mauad (1996, p.10) “do ponto de vista temporal, a imagem fotográfica permite a presentificação do passado, como uma mensagem que se processa através do tempo [...]”. Ao identificar-se a importância do uso das fotografias digitais no contexto da sala de aula, verifica-se como esse recurso visual pode contribuir na construção do conhecimento e percebe-se que o uso da fotografia pode estabelecer conexões entre a questão memorial, o contexto histórico e as relações sociais, políticas e culturais inscritas em um determinado período, proporcionando percepções fundamentais sobre a permanência e sobre as mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

O cenário cultural contemporâneo impõe aos profissionais da educação uma atualização frente às novas tecnologias, sendo que a fotografia, nesse espaço, configura-se como uma nova ferramenta didática para os professores usarem no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Miguel (2011, p.01),

A fotografia é uma linguagem artística e um conteúdo de Arte que possibilita a ampliação do olhar crítico e problematizador do/a aluno/a sobre a sua realidade, o mundo, o seu existir. Ela não é simplesmente um registro do objeto ou de um momento, mas um recorte e uma representação do real intermediada pelo/a fotógrafo/a. No ato de fotografar, ele/a expõe suas intenções, suas escolhas e suas interpretações.

Produzir registros fotográficos aponta a novos conceitos sobre a representação que a imagem propõe e possibilita relações críticas ao analisar o mundo a partir da perspectiva da

fotografia e com um olhar estrangeiro. Compreende-se que “[...] a realidade cotidiana é percebida por cada um de nós de um modo muito particular, damos sentido às situações por meio do nosso universo de crenças, elaborado a partir das vivências, valores e papéis culturais inerentes ao grupo social a que pertencemos” (GALVÃO, 2005, p. 32).

O envolvimento e desenvolvimento de ações com a fotografia digital tornou-se algo viável e de fácil uso na educação, tendo em vista que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes em todos os setores sociais. A fotografia digital deve ser usada não apenas como elemento para registros, mas de forma a despertar nos jovens interesses também voltados à sua própria aprendizagem, reflexão e práticas de pesquisa.

## **PRODUZINDO E DIALOGANDO COM IMAGENS FOTOGRÁFICAS**

A proposta educativa apresentada à turma de estudantes do 6º ano, visou explorar e investigar seus cotidianos, a partir do questionamento: O que vejo em meu caminho? A proposta visou que fossem fotografados pontos importantes de sua cidade, bairro, rua, residência, de modo a explorar seu cotidiano, instigando que observassem e investigassem o seu caminho, o qual muitas vezes não é olhado com base em uma perspectiva poética e sensível. Fotografias de seu dia a dia, de seus percursos. As produções visuais, na linguagem da fotografia, tornam-se” muito mais do que a simples perpetuação de uma cena, a fotografia é um testemunho, um depoimento silencioso que, assim como a pintura, a escultura ou outras linguagens, carrega a identidade de seu autor (MARTINS, 2010, p. 16).

A ligação da fotografia digital na educação, como nesta proposta, mostra que o envolvimento das TICs na educação apresenta possibilidades amplas, apontando capacidades de olhar cotidiano, explorando o espaço geográfico, o que leva o aluno a investigar o cotidiano para além da sala de aula. Nisso, a fotografia se mostra como ferramenta flexível de análise, registro e como um elemento auxiliar na construção do pensamento crítico. Masetto (2006), complementa apresentando que

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro e documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos (MASETTO, 2006, p.153).

O aluno que fotografou seu cotidiano, seu percurso, suas impressões visuais do mundo, pode alavancar questionamentos importantes da sua localidade. Histórias, estórias e contos da sua comunidade, falando da imagem, não somente dos elementos visuais de forma icônica de seus signos, mas em uma leitura perceptiva pulsante, comunicativa e ativa de significados. Ao mesmo tempo que produz textualmente, é estimulado na importância da leitura e da criação de histórias, entres práticas na disciplina de Arte, bem como das relações estabelecidas ao apreciar-se uma ou mais imagens fotográficas, compreendendo as vivências dos participantes envolvidos.

Imagem 01, 02 e 03 – Práticas fotográficas



Fonte: Arquivo da Pesquisa

Conforme Ferraz e Fusari (1992, p. 71), para desenvolver ações relacionadas a um Arte, se faz necessário também,

Descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em Arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um mapeamento cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tato com as referências de cada um dos assuntos abordados no programa de Arte, quanto com as áreas da linguagem desenvolvida pelo professor.

Intervenções que envolvam relações entre o uso das TICs em sala de aula, incluindo a de produções digitais, redes digitais, indicam que ensaios e experimentações na produção de visualidades em Arte, como essas, apresentam uma seleção de objetivos a serem explorados. Com a prática fotográfica e observação do cotidiano, ao mesmo tempo que o evidencia, pode auxiliar na melhoria do olhar individual e coletivo, expondo e registrando fatos curiosos e importantes de sua localidade, que muitas vezes escapam durante o itinerário diário. É ~~uma~~ outra forma necessária de memória que precisa de intencionalidade e planejamento por parte de quem a utiliza, revelando os interesses e o protagonismo dos atores envolvidos no processo de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo dedicou-se à implantação de uma proposta de produção de fotografias digitais, considerando a realidade do educando e seu contexto educacional. A fotografia torna-se um produto a ser desenvolvido, a partir do uso das novas tecnologias digitais como um recurso didático. Tal intento fornece subsídios para valorizar as peculiaridades e as vivências de cada indivíduo e o seu contexto, por meio de registros fotográficos.

Com as produções fotográficas, torna-se importante deixar que o aluno desenvolva a sua criatividade e conte a história representada na imagem do seu jeito, de sua ótica e o que se complementa com o registro visual de seu cotidiano. A ação de registro fotográfico, como

o proposto, torna-se um instrumento do professor e do aluno, pois é um recurso para revelar aprendizagens e indicar caminhos que trazem dimensões do cotidiano, para a ampliar a visão de mundo.

Compreende-se que a utilização de diferentes recursos tecnológicos, como o aparelho celular, também para a educação, torna-se de grande importância, incluindo o contexto digital, tão presente na vida contemporânea, no cotidiano escolar, dando ~~uma~~ outra função para este dispositivo. Desta forma, a tecnologia atua como um recurso de ensino e aprendizagem, um instrumento, onde o estudante pode ser atuante em sua aprendizagem e produtor de seu conhecimento, enquanto explora seu próprio cotidiano.

Freire (2011, p. 47), referindo-se ao conhecimento, deixa claro que um professor precisa “[...] saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. As produções de fotografias digitais, publicadas no Instagram, tornam-se uma exposição, constroem narrativas, dialogam e perpassam a vida. Enquanto acontece a pesquisa, há efetiva participação e desenvolvimento da autonomia desses estudantes envolvidos. Nesse ponto, percebe-se que os estudantes atuaram como agentes e protagonistas no processo de construção do saber, dando vazão à sensibilidade de maneira mais plena, contando com o professor como mediador/orientador deste processo de aprendizado.

Destacamos que está proposta viabilizou a cientificação de que o ensino da Arte para a turma, que passou a não ser mais vista como um momento de relaxamento, desenho e pintura. Mas, possibilitou o entendimento da disciplina como uma área mais ampla, que dialoga com diferentes linguagens artísticas. Nesse sentido, pensar a prática de produção de fotografia digital, mostra uma linguagem que vai ao encontro do comportamento expositivo recorrente nas redes sociais e ao encontro de inúmeros tipos de visualidades. A fotografia atuando como instrumento produtor de (res)significados sociais plurais.

A pesquisa e proposta pedagógica apresenta pontos passíveis de serem explorados, apresentando a fotografia como importante recurso didático, capaz de promover novas

leituras e visões sobre o cotidiano, bem como estimular novas expressões e manifestações sociais e culturais. Nesse sentido, foi possível a ampliação em às competências e habilidades que incentivaram novas formas de analisar o mundo do ponto de vista social, histórico e econômico a partir de práticas relacionadas à Arte e à tecnologia. Trata-me de elementos-chave, que identificam os potenciais desta proposta e seu imbricamento em abordagens educativas e artísticas.

## REFERÊNCIAS

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino De Arte – Fundamentos e Proposições**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, C. **Narrativas em Educação**. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

GUERRA, E. L. A. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014, 52 p.

GOMES, P. **Da escrita à imagem: da fotografia à subjetividade**. 62 f. Dissertação (mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1996.

LIMA, Ana Paula Boaventura Mota de. **Conhecendo Imagens, Sistematizando em Palavras**. *Revista Ciclos, Florianópolis, V.1, N.1, Ano 1*. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/view/3533>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel., MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.133-173.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac Nacional,

2010.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem fotográfica: fotografia e história interfaces.** Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

MIGUEL, M R. **O Uso da Tecnologia Móvel como recurso para aprender e fazer Fotografias na aula de arte.** 2011. Disponível em: <http://www.encontro.proex.ufu.br/sites/encontro.proex.ufu.br/files/files/anexos/RELATO%20DE%20EXPERI%C3%8ANCIA%20-%20O%20USO%20DA%20TECNOLOGIA%20M%C3%93VEL.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2023.